



III CiEh Congresso Internacional
de Envelhecimento Humano
Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE IDOSAS. UM

OLHAR PARA VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRASIL

Nubia C. Freitas - UFV – nubia.freitas@ufv.br

Estela S. Fonseca – UFV – estela.fonseca@ufv.br

Alessandra V. Almeida – UFV – avaalessandra@yahoo.com.br

Simone C. T. Mafra – UFV – sctmafra@ufv.br

Emília P. Silva – UFV – emilia.ergo@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo houve um aumento significativo do número de pessoas idosas. No Brasil o último Censo Demográfico (2010) mostrou que a população brasileira possui cerca de 190 milhões de pessoas, destas 20 milhões são pessoas com 60 anos ou mais, o que corresponde a 10,8% da população. O que tem provocado o aumento da população na faixa etária entre 60 anos ou mais é o decréscimo nas taxas de natalidade e mortalidade.

Dentro do cenário do envelhecimento destaca-se o processo da feminização, que está relacionado ao aumento da expectativa de vida das mulheres. A maior longevidade feminina pode ser explicada por diversos fatores, como a proteção contra doenças cardiovasculares, conferida pelos hormônios femininos (estrógeno); a menor exposição das mulheres a acidentes de trabalho e trânsito e o envolvimento em homicídios. Além de outros fatores, como, o menor consumo de álcool e tabaco e conseqüentemente a menor exposição a doenças cardiovasculares e câncer (ARANTES E CÔRTE, 2009).

O fenômeno demonstrado acima, ou seja, a feminização da velhice, também pode ser uma realidade do município de Viçosa em Minas Gerais, uma vez que dados do IBGE revelaram que a cidade possui 11,05% de idosos, porcentagem esta superior à média do país que é 10,80%. Diante disso, este estudo teve como objetivo averiguar o processo de feminização da velhice em Viçosa, Minas Gerais, Brasil, com base em dados coletados no censo



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

demográfico 2010.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Fonte de Dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram provenientes dos resultados preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada dez anos, onde, são agrupadas informações sobre toda a população. (IBGE, 2011).

2.2. Análise dos Dados

Os dados das tabelas do IBGE foram digitalizados em planilha eletrônica Excel, posteriormente analisados de acordo com as variáveis do programa. Os resultados gerais foram expressos em porcentagem. Os dados quando apresentados desta forma facilita a compreensão do leitor, tornando mais elucidativo para as análises que se fazem necessárias, considerando os objetivos apresentados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do censo demográfico 2010 revelaram que a população total de Viçosa era de 72. 220 habitantes, destes 7.976 eram pessoas idosas, o que representava 11,05% da população do município. Os dados revelados podem ser considerados inauditos, uma vez que, a cidade possui uma população flutuante considerável formada por estudantes oriundos de outros municípios, estados e países, devido à presença de diferentes instituições de ensino superior na cidade, que deu a mesma o título de “cidade educadora”.

Considerando a população idosa 55,5% era constituída por mulheres e 44,5% por homens. Percebe-se então que no município há uma diferenciação por gênero, e que as idosas estavam em maior número. De acordo com Salgado (2002), existe uma proporção maior de mulheres idosas do que de homens, quando se considera a população total de cada sexo. Portanto, há um excedente de mulheres idosas em relação aos homens em idade avançada. Neste estudo o excedente encontrado foi de 872 idosas.

A feminização da velhice no município foi confirmada por meio do Censo Demográfico 2010, isso por que no ano 2000 o censo já mostrava que o número de mulheres idosas já superava o de homens (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da população idosa por gênero de acordo com o Censo Demográfico 2000 e 2010.

Gênero	2000	2010
Masculino	2356	3552
Feminino	2940	4424
Total de Idosos com 60 anos ou mais	5296	7976

Fonte: IBGE 2000 e 2010

Este fenômeno pode ser explicado pelo fato da expectativa de vida das mulheres ser superior a dos homens. Nos países desenvolvidos as mulheres que chegam aos 65 anos podem esperar viver em média 18 anos mais do que os homens. Nesta perspectiva, acredita-se que o mundo contemporâneo do adulto de idade avançada, bem como o futuro, é, e será predominantemente, um mundo feminino (SALGADO, 2002).

No entanto, a longevidade feminina não é uma “zona de conforto” para as mulheres. O viver mais pode implicar em fatores negativos. As mulheres se tornam viúvas, pensionistas e muitas vezes dependentes de filhos e parentes. Elas ainda estão expostas as doenças crônicas degenerativas quando chegam ao estágio dos longevos e quando apresentam boas condições de saúde, se tornam cuidadoras, assumindo o papel de avós ou chefes de família. Outro problema a ser considerado é a institucionalização, justificada pela viuvez, que implica em dificuldades econômicas e necessidades especiais muitas vezes resultantes de doenças crônicas (PAVAN, *et. al.*; 2008).

Verificou-se que em todas as faixas etárias de idosos analisados pelo IBGE o número de idosas viçosenses era superior, o que comprova o fato de

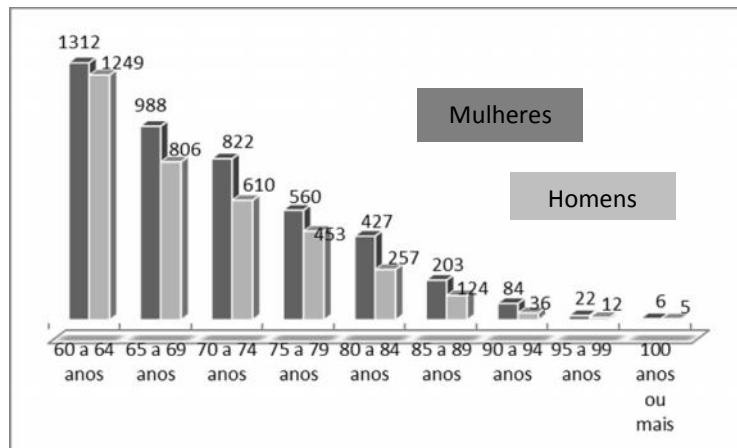


Gráfico 1 – População idosa viçosense distribuída por gênero

Fonte: IBGE 2010

A maior parte da população idosa feminina de Viçosa tinha entre 60 e 79 anos (83,20%), no entanto, uma porcentagem considerável 16,80% possuía 80 anos ou mais. Os estudos de Camarano et. al. (1999) já mostravam que a proporção da população mais idosa, ou seja, a de 80 anos e mais, também estava aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo. O que quer dizer que a população considerada idosa também está envelhecendo. O aumento da sobrevivência dos indivíduos com 80 anos ou mais, está relacionado aos avanços da medicina e da tecnologia, com isso estes indivíduos passaram a ter maior representatividade dentro do segmento idoso (CAMARANO et. al., 2010). Tal fato pode ser observado também em Viçosa, quando se percebe a predominância de mulheres no grupo dos longevos (ver Gráfico 01).

A feminização da velhice pode gerar repercussões importantes nas demandas por políticas públicas, já que as mulheres são mais vulneráveis às deficiências físicas e mentais. Além disso, existe uma proporção elevada de mulheres morando sozinhas e viúvas, com pouca experiência de trabalho no mercado formal e menor escolaridade. Todos esses fatores requerem uma maior assistência tanto do governo quanto da família (CAMARANO, et. al.



III CIEH Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

2002). Tratando especificamente de Viçosa, esperar por políticas públicas destinadas a mulheres idosas pode representar uma realidade distante, uma vez que estudos anteriores revelaram que a cidade não apresenta políticas públicas municipais voltadas para a população idosa em geral, apenas alguns programas e ações das políticas estabelecidas nacionalmente.

4. CONCLUSÃO

A feminização da velhice é uma realidade que também pode ser observada no município de Viçosa- MG. O excedente de idosas é de quase 1000 mulheres, sendo importante destacar ainda a presença das octogenárias nesta população. Por isso, cabe ao poder público municipal, instituições e universidades discussões sobre políticas públicas que atendam esse contexto do processo de envelhecimento demográfico para reduzir a exposição deste segmento ao risco social, como por exemplo, a violência do abandono.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arantes, R. C.; Côrte, B. A longevidade nas notas de falecimento. Rev. Kairós, [periódico na internet] 2009 Abril [citado 2013 Mar 08]; 6. 102-113. Disponível em: <http://www.revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewfile/2683/1728>.

Camarano, A. A.; Kanso, S.; Mello, J. L. Como vive o idoso brasileiro. In: Camarano, A. A. Os novos idosos brasileiros: Muito além dos 60. 2. Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 25-73.

Camarano, A. A., EL Ghaouri, S. K. Idosos brasileiros: que dependência é essa? In: CAMARANO, A. A. Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. P. 281-306.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE [Internet] 2011 [acesso em 2012 Dez 05]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default_sinopse.shtm>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE [Internet] 2011 [acesso em 2012 Dez 05]. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1

Pavan, F. J.; Meneghel, S. N.; Junges, J. R. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. Cad. de Saúde Pública [periódico na internet]. 2008 Set. [citado 2013 Mar 06] 24(9). 2187-2190. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n9/25.pdf>.